

A Edificação da Igreja



O plano de Deus é edificar a Igreja; isso é o que Deus se propôs. Interessa a todo arquiteto que seu projeto se realize exatamente conforme foi projetado. E isso é o que o Senhor quer. Agora, como se edifica a Igreja?

Neste estudo o Pr. Jorge Himitian destaca seis coisas que Paulo mostra de maneira direta ou indireta sobre a edificação da igreja em sua 1ª epístola a Timóteo.

Jorge Himitian

A Edificação da Igreja

O plano de Deus é edificar a Igreja; isso é o que Deus se propôs. Interessa a todo arquiteto que seu projeto se realize exatamente conforme foi projetado. E isso é o que o Senhor quer. Agora, como se edifica a Igreja? Eu quero destacar seis coisas que Paulo mostra de maneira direta ou indireta em sua 1ª epístola a Timóteo.

1ª - O Amor

A primeira coisa que Paulo mostra a Timóteo é que a Igreja se edifica pelo amor. “Pois o propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo, e de boa consciência, e de fé não fingida” (1ª Tm 1:5). Paulo está dizendo: “Timóteo, cuidado com todas as palavras e os ensinamentos que geram disputas e não realizam o plano de Deus; não é a edificação de Deus.” Também foi Paulo quem disse: “o conhecimento envaidece, mas o amor edifica” (1ª Co 8:1). É importante que tenhamos conhecimento e que possamos transmitir, mas somente o conhecimento, pode nos envaidecer. Paulo não está defendendo a ignorância, está defendendo o amor. O amor edifica. E se ao amor agregarmos conhecimento, Maravilhoso! Mas o importante aqui é o amor. Em

Efésios 4 Paulo diz: “todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” A Igreja se edifica em amor. Irmãos podemos ter grandes revelações, podemos ter tal fé que transporte montes, podemos conhecer todos os mistérios e ter todos os dons e carismas, mas sem amor, de que nos serve? Seremos como o metal que ressoa ou o címbalo que retine. Nada pode suplantiar o amor. Deus é amor, e onde há amor Deus está, e no meio da fraternidade edifica a Igreja. Se tu queres contribuir para a realização do plano de Deus, ama a teus irmãos!

O amor edifica. A Igreja vai se edificando em amor.

O que é edificar? Além do conceito da edificação individual, edificar significa unir pedra com pedra. Alguém pega uma pedra, lhe põe argamassa e a une a outra pedra. Edificar é unir pedra com pedra, e assim vai se levantando a parede. E disse o apóstolo Paulo: “Qual é o vínculo perfeito que vos une? O amor!”. Assim, quando estamos amando-nos, a Igreja está se edificando. Não é por muitas e eloqüentes palavras. A palavra tem seu lugar, com já veremos, mas primeiro vem o amor.

Agora, irmãos, o amor é fruto do Espírito. Esta palavra “amor”, vocês já sabem, é ágape, que é amor de Deus. É um amor que pensa no bem do outro, que se sacrifica para o bem do outro, que se entrega, que procura de todas as maneiras servir, abençoar. Isso é o que Deus fez conosco. Esse ágape, disse Paulo, “foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo”. Deus é amor. O espírito Santo é Deus morando em nós. E como Deus é amor, o Espírito Santo é amor. Ele derrama este amor em nossos corações, e este amor flui, nasce, brota de um coração limpo. “O propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo”, disse Paulo, “de boa consciência, e de fé não fingida”.

Jesus disse, falando do Espírito Santo: “o que bebe da água que eu lhe der, se fará nele uma fonte que jorra para a vida eterna”. Também disse: “Quem crê em mim, do seu interior fluirão rios de água viva.” E Paulo disse que é o amor nascido de um coração limpo. Este é o Espírito Santo morando em nós, a vida de Deus fluindo para os irmãos, para os novos, para os antigos, para todos. Este é o amor do Senhor.

Quando pecamos, o Espírito se entristece em nós. Ele é muito sensível e deixa de fluir. Se apaga. Por isso diz: “o amor nascido de coração limpo”. É importante manter o coração limpo. E diz também “de boa consciência”. O que é uma boa consciência? É esse conhecimento que temos de nós mesmos. Quando pecamos, o Espírito se entristece se apaga. Nossa consciência se é boa, quer dizer, se funciona bem, nos chama a atenção. Quando pecamos, acende-se uma luz vermelha em nosso interior. É como o apito do árbitro que soa em uma partida. É importante que obedecemos a nossa consciência. Quando ela nos diz: “o que fizeste é errado, o Espírito se entristeceu dentro de ti”, precisamos obedecê-la.

Não somos perfeitos, todos pecamos. Muitas vezes pecamos com palavras. A própria palavra do Senhor nos insta a não pecar, mas se pecamos, indica qual é o caminho para limpar nosso coração. Se pecamos, ofendemos, lastimamos, mentimos, roubamos, ou fizemos qualquer coisa que desagrada a Deus. Precisamos obedecer nossa consciência, obedecer também a Deus e confessar nosso pecado. Se não obedecemos, a consciência segue dizendo-nos: “O que fizeste está errado”. Mas se endurecermos o coração ao chamado da consciência, vamos ficando insensíveis.

Parece que quando pecamos, a consciência atua mais forte, e se não a atendemos, vai suavizando, até que pode chegar o momento em que já é uma coisa muito leve que acontece conosco. Temos que tomar o cuidado de não rejeitar o trabalho da nossa consciência. Veja o que disse Paulo a Timóteo nos v18 a 20: “Timóteo, meu filho, dou-lhe esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate, mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé. Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar”. Este quadro é tremendo.

O que é que eles rejeitaram? Himeneu e Alexandre parece que pecaram, e suas consciências eram boas. Ela os advertiu uma e outra vez, mas eles a rejeitaram, e ao rejeitarem a consciência, naufragaram na fé. Que tem a ver a fé com a boa consciência? Tem muito a ver, porque a fé também é fruto do Espírito. É o Espírito que produz em nós o amor e é o Espírito que produz em nós a fé. E aqui Paulo usa uma figura marítima, o naufrágio. Sabe como se produz um naufrágio? Imaginemos um bote e alguém que ai remando e de repente percebe que se fez em seu barco um pequeno furo e que está entrando água. Quando pecamos, se faz um furo em nosso bote e começa a entrar água. Que temos que fazer? Consertar, e não seguir assim. A princípio, parece que tudo vai bem, e o bote flutua. Mas continua entrando água devagar. Assim é quando pecamos: a consciência nos avverte, e nós a rejeitamos. E seguimos pregando, seguimos cantando, seguimos orando. Parece que tudo segue igual, nada muda.

Mas de um momento a outro, o que acontece com esse bote? Quando o peso da água já é suficiente, em um instante o bote afunda. É importante ter esta prática em nossa vida: obedecer à voz da consciência, obedecer ao Senhor em Sua Palavra, confessar nossos pecados. Se você ofendeu sua esposa, seu marido se disse alguma mentira a algum irmão, a seu patrão, ou a algum empregado, se cometeu algum pecado sexual em segredo, se viste na televisão ou na Internet alguma coisa indecente – e hoje há muita – sua consciência foi manchada, sua consciência o incomoda, você fez o que não devia, olhou o que não devia olhar. Deus não o condena, guia-o ao arrependimento.

Confesse seu pecado as pessoas envolvidas, e a um dos irmãos. “confessai vossas faltas uns aos outros, e orai uns pelos outros para serem curados”. Este amor é o que edifica a Igreja, e este amor nasce de um coração limpo, de uma boa consciência e de uma fé não fingida. Dessas coisas desviando-se alguns apartaram-se a palavras vãs, mas no coração não estão crendo no que dizem. O amor é de Deus, não é obra nossa. É Cristo em nós. Precisamos viver no Espírito 24 horas por dia, pra que o Espírito flua em nós e este amor edifique a Igreja.

2ª - A Oração

A segunda coisa que Paulo ensina aqui que edifica a Igreja, e não só a Igreja, mas que precisamos também em nossa responsabilidade ante o mundo, está no capítulo 2: Exorto-vos antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens” e segue falando como devemos orar pelos reis, pelas autoridades. No versículo 8 ele diz: “quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões”. Irmãos, a Igreja se edifica pela oração. O que é a oração? É o testemunho mais eloquente de nossa incapacidade e debilidade.

Por que oramos? Nós não podemos edificar a Igreja, não podemos sequer converter um menino de oito anos, nem podemos transformar o pecador. Não podemos dar crescimento; podemos plantar e regar, mas não podemos dar crescimento. Podemos pregar, mas não podemos dar espírito de sabedoria e revelação. É obra de Deus. A edificação da Igreja é obra de Deus, não é obra humana. E nós temos que orar como testemunho de humildade e incapacidade. “Senhor eu não posso. O único que pode edificar o único que pode mudar, transformar, visitar, abençoar, revelar, dar dons, és tu!” Nos prostramos diante Dele para dizer: “Senhor, se tu não fizeres, ninguém pode fazer.”

Temos que orar com súplicas, petições e ações de graças. Irmãos, para que a Igreja seja a Igreja que Deus planejou desde antes da fundação do mundo, precisamos orar a sós, a dois, em grupos pequenos, com toda a congregação, e em todo lugar. Paulo disse: “quero que os homens orem em todo lugar”. Irmão, quando comes, oras; quando diriges, oras; quando trabalhas, oras; quando vais, quando vens, quando caminhas, quando dormes... Em todo tempo podes estar orando, ao deitar-te ao levantar-te. A Igreja se edifica pela oração.

3ª - O Exemplo

Terceira coisa. Ao ler está epístola encontro algo muito importante: A Igreja se edifica pelo exemplo, pelo bom exemplo. Jesus era exemplo em tudo aquilo que ensinava. Ele podia dizer a seus discípulos: “Aprende de mim que sou manso e humilde de coração”, “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Amados, a Igreja se edifica pelo exemplo.

No capítulo 3, Paulo diz a Timóteo: “Se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função. É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar...” em outras palavras, em resumo: que seja um exemplo na Igreja. É o que Pedro disse em sua primeira epístola, no capítulo 5. A Igreja se edifica por modelos. Nós que estamos a frente, e todos que temos alguma responsabilidade, e todos que temos que ensinar a outros. A forma de edificar a Igreja é através do exemplo.

Por quê? Porque as pessoas não vão seguir seu ensino, vão seguir seu exemplo. Você pode, no início, impressionar bem aos novos com seu ensino e pregação, mas com o tempo vão seguir seu exemplo. Assim, Paulo nos diz como tem que ser os anciãos ou bispos, como tem que ser os diáconos, como tem que ser a mulheres, e finalmente diz a Timóteo: “Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza”. Timóteo, sim, tens que ensinar; sim, tens que instruir, mas é fundamental que seja um exemplo. A Igreja se edifica pelo exemplo.

Vejam irmãos, estive estudando esta carta, e encontro muitas virtudes de caráter que se mencionam aqui. Virtudes de caráter. O que é caráter? É o que nós somos, nossa forma de ser. Não é tão importante o que fazemos, mas sim o que somos como somos e atuamos. Nestes 6 capítulos são mencionadas cerca de 60 virtudes de caráter. Desafio você a encontrá-las e estudá-las. Só quando se fala de bispos e diáconos, há um montão de virtudes de caráter, e a Timóteo fala várias outras. Não temos tempo para entrar em detalhes, mas em essência, Paulo está afirmando este princípio: A Igreja se edifica primeiro pelo amor, segundo, pela oração, terceiro, pelo exemplo.

Que equivocadamente nos têm ensinado: “Não tem que olhar para os homens, tem que olhar para Cristo”. E quanto de nós, pastores, dissemos nos anos de nossa ignorância ministerial: “Não olhe para mim, olhe para Cristo”. Paulo não dizia isso. O que ele dizia? “Sejam meus imitadores como eu sou de Cristo”. Se você critica os irmãos ausentes, os novos vão aprender a criticar, se você critica quem não está presente, seus filhos vão fazer o mesmo. Se você reclama, os que estão próximos a você vão aprender a reclamar. Se fala palavras de esperança, de fé, de ânimo, de vitória... Ensina com o exemplo. Como nós somos assim serão as gerações que virão.

Paulo diz a Timóteo: “Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso”, falando do amor ao dinheiro, que é a raiz de todos os males, “e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão”. Se você é egoísta, os que virão serão egoístas; se você é avarento, isso se imporá sobre a Igreja. Se você é generoso, dadivoso, serviçal,

os que te seguem vão aprender a ser assim também. Os que vêm do mundo estão olhando e observando, e necessitam referência. A Igreja se edifica pelo exemplo. “Seja exemplo para os crentes”. Em que? Em tudo! Em palavra, em conduta, em amor, em espírito, em fé, em pureza. Tudo que quiser ver nos outros, seja exemplo do que você entende que deve ser a Igreja.

4ª - A Palavra

A Igreja se edifica pelo amor; segundo, pela oração; terceiro, pelo exemplo, e finalmente chegamos onde queríamos chegar: a Palavra. Mas se há palavra e não há amor, oração, exemplo; estamos desperdiçando a palavra. Então, o que é importante é o que dissemos até aqui: o amor que nasce de um coração puro, a oração e o exemplo. Agora prossigamos para a Palavra. Paulo, vez após vez, fala aqui da santa doutrina. E no capítulo 4 diz: “Se você transmitir essas instruções aos irmãos será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido. Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas, e exercite-se na piedade... esta é uma palavra fiel e digna de plena aceitação... ordene e ensine estas coisas... dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino. Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros... atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem”.

A Palavra de Deus chega a nós de duas maneiras: Jesus pregava e ensinava. Também curava os enfermos, mas quanto à palavra, é dito várias vezes: “Jesus pregava e ensinava”. As duas coisas são necessárias. Vou explicar assim: a palavra de Deus chega a nós de dois modos diferentes: como verdade e como mandamento. Por exemplo, se eu digo “Cristo morreu por nossos pecados”. O que é isso? Verdade ou mandamento? Verdade! Se eu digo “Ama a teu próximo como a ti mesmo”, é um mandamento.

Nas Escrituras, a soma de todas as verdades, se chama kerigma em grego. E a soma de todos os mandamentos se chama didaké. A palavra didaké está traduzida por doutrina ou ensino. A palavra kerigma está traduzida por pregação. E Paulo diz no capítulo 2 v7 que o Senhor o constituiu “pregador e apóstolo, digo a verdade, não minto mestre da verdadeira fé entre os gentios”. Apóstolo significa enviado; pregador vem de kerigma. Em grego ao pregador se diz kerus, e ao mestre didaskalos, que vem de didaké.

O kerigma é a proclamação da verdade, que revela a pessoa de Cristo e a obra de Cristo. A verdade afirma, o tom é afirmativo. O mandamento por sua vez tem tom imperativo, dá ordens, revelando a vontade de Deus. Portanto, o kerigma proclama e revela a Cristo, sua pessoa e sua obra, a didaké revela a vontade de Deus para nós. Para sua edificação a Igreja necessita destas duas coisas. O kerigma revelando a Cristo, e a didaké revelando a vontade de Cristo para nós. Quando alguém proclama o kerigma, o kerigma exige fé. O mandamento exige obediência.

A didaké é simples, é clara, direta. Todos a entendem. Toca todas as áreas da vida: família, trabalho, sexo, dinheiro, adoração, serviço, relacionamento com as pessoas, relacionamento com Deus. A didaké equivale à parte moral da lei, é equivalente aos

dez Mandamentos, porém mais aprofundados. O objetivo da didaké é fazermos como Cristo; por isso sempre diz: “como Cristo”, ou “como eu ameí a vós”, “maridos, amem suas esposas... como Cristo amou a Igreja”.

Tanto didaké como kerigma são palavra de Deus e revelam a vontade de Deus para todos nós. Seu conteúdo não se impõe pela lógica ou raciocínio, mas pela autoridade de Jesus. “Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer”, é um mandamento. Obedecemos. Ele é o Senhor. Necessitamos conhecer a didaké e encarná-la em nossas vidas, vive-la, e divulgá-la. E, irmãos, o mais maravilhoso é que a didaké não é uma coisa interminável. A didaké é relativamente breve. Em Mateus 5, 6 e 7, três capítulos, está a didaké de Jesus. E se quisermos completá-la um pouco mais, podemos agregar Efésios 4, 5 e 6. Temos assim, 80% de toda didaké do Novo Testamento. É uma coisa simples, mas profunda, que comunica a vontade de Deus! E se quisermos completar um pouco mais e chegar a 90% da didaké, podemos agregar Romanos 12, 13, 13, 15 e 16. Temos então dez capítulos do Novo Testamento e quase toda a didaké está contida aí, mandamentos que revelam a vontade de Deus.

Mas não podemos somente dar a didaké, temos que dar o kerigma. Não podemos dar somente o kerigma, temos que dar também a didaké. Estas duas coisas têm que caminhar juntas para edificar a Igreja. Só com o kerigma, nos inflamamos nos entusiasmos. Somos abençoados no momento, mas fica tudo ali, na glória do momento, na inspiração do kerigma. Mas temos que descer do kerigma para a didaké, para a vida prática. No kerigma há dynamis, há poder de Deus para nós. Na didaké está a vontade de Deus para nossa vida prática e cotidiana.

Assim se edifica a Igreja. Para dar um exemplo, muitas vezes comparamos o kerigma com a locomotiva de um trem, e a didaké com os vagões. É muito difícil puxar os vagões sem uma locomotiva. Mas, para que serve a locomotiva, se não para levar os vagões? O importante é que os vagões cheguem ao destino. E assim, os mandamentos de Deus sem a locomotiva que é o kerigma podem ficar muito pesados, muito incômodos, difíceis e impossíveis de cumprir. Mas Deus mandou seu Filho. Bendito seja o Senhor! “É Cristo em vós... já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”.

A didaké diz que você tem que abençoar os que lhe maldizem, perdoar os que lhe ofendem. Essa é a didaké, o mandamento. E o kerigma diz: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Então, como vou obedecer o mandamento? Através de Cristo que vive em mim. A didaké sem o kerigma seria uma coisa muito pesado, difícil de cumprir; mas só o kerigma, sem a didaké, ficaríamos só no entusiasmo, sem concretizar na vida prática. Por isso, Paulo põe este equilíbrio, e mostra a Timóteo o que realmente ele tem que fazer.

4ª - A Autoridade de Deus

A quinta coisa que encontro nesta carta é a autoridade, a autoridade de Deus. Quero explicar. Paulo tem uma clara visão do Reino de Deus. Ele proclama nesta carta uma vez após outra Jesus Cristo como o Kyrios, o Senhor. O Kyrios significa a autoridade absoluta, o dono.

Ele proclama no versículo 1:17, em uma doxologia mui linda: “Portanto, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único e sábio Deus, seja a honra e a glória pelos séculos dos séculos. Amém”. Ele é o Rei. A autoridade do Rei. E no capítulo 6 há outra doxologia tremenda. Diz: “a qual Deus fará se cumprir no seu devido tempo. Ele é o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que é imortal e habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amém”. No Império Romano, todos os imperadores morriam, mas Paulo estava falando de Um que é imortal, é invisível, Os imperadores romanos eram visíveis, mas todos eles eram mortais e se foram. Mas há um só que é soberano, Rei dos reis, e Senhor dos senhores, o único que é imortal e habita em luz inacessível! “Ai qual seja a honra e o domínio para sempre”. Que quer dizer para sempre? Por toda a eternidade. Assim, ao escrever isto, Paulo tinha uma visão muito clara do Reino de Deus, a autoridade de Deus e o Senhorio de Jesus Cristo.

Pois Deus, que é a suprema autoridade, deu toda a autoridade a seu Filho, o Kyrios, o Senhor. E Cristo deu autoridade aos apóstolos. Assim, Paulo, que é apóstolo, é autoridade delegada por Deus, é pai espiritual de Timóteo. E Timóteo é seu filho espiritual. Aqui há autoridade. E Ihe diz: “Te mandei a Éfeso, te roguei que fosses a Éfeso”. E o tom que fala, ainda que amável e amoroso, é de autoridade, e Ihe instrui o que tem que fazer e o que não tem que fazer. “Este mandamento, filho Timóteo, te encarrego, rejeita isso, evita aquilo”. Está Ihe dando, com autoridade do Senhor, tudo o que ele tem que fazer e não fazer. A Igreja se edifica pela autoridade de Deus. Essa autoridade vem de Deus a Cristo, de Cristo aos apóstolos e dos apóstolos, neste caso, a Timóteo, um filho espiritual, a quem envia a Éfeso. Paulo o envia e Timóteo obedece.

Alguns dizem: “Não, não, não; eu obedeco a Deus”. Não só a Deus. Tem que obedecer a Deus e aos pais, aos apóstolos, aos pastores. Há autoridade na casa de Deus. A Igreja se edifica por autoridade. Hebreus 13:17 diz: “Obedecei a vossos pastores porque eles velam por vossas almas”. Veja em 1ª Tm 5:20 outra exortação: “Aos que persistem em pecar repreende-os diante de todos para que os demais também temam”. Repreende diante de todos? Sim. A quem? Não ao que peca uma vez ou ao que peca duas vezes. Este pode admoestar pessoalmente. Mas ao que persiste em pecar, que quer seguir pecando, repreende-o diante de todos.

Agora, no exercício da autoridade não pode haver prejuízos. Como diz: “Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que procure observar essas instruções sem parcialidade; e não faça nada por favoritismo. Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.”. No uso da autoridade não pode haver abuso, nem prejulgamento, nem parcialidade. Tem que ser algo puro como o senhor realmente quer.

Se não há autoridade, o ensino se perde. Se não sabe, ensina-o. Se sabe e pratica, anima-o, alegra-te com ele. Se não pratica, admoesta-o e relembra-o. Se peca, na primeira vez admoesta-o, na segunda repreende-o. E assim, com tudo que o senhor nos instrui. Se não há autoridade o ensino se perde. Quando há autoridade, os irmãos aprendem que tem que obedecer. Assim é a Igreja. È a casa de Deus e em toda Casa, e em toda família, há autoridade.

6ª - Instrução pessoal

E finalmente, o sexto ponto nesta epístola que é importante para a edificação da Igreja é a instrução pessoal ou o disciplinado. Vou explicar. No capítulo 5 especialmente vê-se claramente isso. Nem todas as situações são iguais. Paulo diz a Timóteo: “Não repreendas ao ancião, antes exorta-o como a um pai; aos mais jovens, como a irmão; às idosas, como a mães; às jovens, como a irmãs, com toda pureza. Honra as verdadeiras viúvas. Mas se alguma viúva tem filhos, ou netos, aprendam estes primeiro a ser piedosos com sua própria família...”.

O que está dizendo? Não se pode tratar igualmente todas as pessoas. Cada um é cada um. Não se pode tratar um ancião como a um jovem; não se pode tratar um jovem como uma moça. É necessário um trato personalizado e adequado a cada um, segundo a graça, segundo a necessidade, segundo a pessoa, segundo a situação de cada um. Em seguida fala das viúvas, e você pode observar ao estudar o capítulo 5 que há viúvas e viúvas. Há viúvas jovens, a quem ele recomenda que se casem de novo; há viúvas mais velhas que tem um testemunho excelente, que deve-se colocá-las na lista das irmãs que servem a igreja e precisam ser sustentadas economicamente; há outras que não. Então, não são todos iguais. Do púlpito não se pode conhecer a todos, desde uma grande reunião não se pode chegar a adequadamente a todos.

Por exemplo, um dia prego sobre a didaké que é necessário trabalhar, trabalhar materialmente, ganhar seu sustento de cada dia, e todos escutam a mesma palavra. Mas ali há um irmão que trabalha demais, e eu estou enfatizando que tem que trabalhar. Ele está trabalhando 14 horas por dia, e se sente confirmado em seu trabalho material. E há outro que é folgado para o trabalho, e esse recebe a palavra superficialmente. Não se pode alcançar a todos adequadamente em sua edificação. Aquele que está trabalhando demais, já está sacrificando sua família, está descuidando da obra, quem sabe está trabalhando demais não porque necessite mas por ambição. Este se sentirá confirmado em seu erro. O que está faltando? A instrução pessoal.

Precisa conhecê-lo, tem que ser pai espiritual, tem que se aproximar desse irmão com amor, com oração, com graça, mas com firmeza e dizer: “Irmão, você está trabalhando demais; não precisa trabalhar tanto”. A um você precisa dizer “Descansa!”, e a outro precisa dizer “Trabalhe mais!”. Mas quando pregamos, a palavra é geral; faz falta a instrução pessoal. A Igreja se edifica com instrução pessoal. Cada irmão precisa ser conhecido por alguém de forma mais próxima, para instruí-lo e orientá-lo mais especificamente. Um dia prego que o homem é o cabeça da casa e que tem que assumir a autoridade e a responsabilidade, porque Deus o colocou como cabeça. Mas acontece que tem um irmão que é um tirano em sua casa, um déspota com sua esposa, e depois de me ouvir pregar diz: “Viu o que o pastor disse? Aqui eu sou a autoridade”. E minha palavra que era palavra de Deus, didaké, em vez de ajudá-lo, confirmou sua tirania e seu erro. Sem a instrução pessoal não se pode edificar.

Precisa conhecer aproximar-se e dizer: “Irmão, a Bíblia diz que seja cabeça, mas você é um cabeção. Não exagere, vá mais devagar. Deus lhe deu uma esposa, escute a sua esposa as vezes. Ele lhe deu uma ajudadora idônea. Você a está anulando, a está

afastando. Não é assim irmão, não é assim”. Precisa uma instrução pessoal. Outro precisa ser fortalecido. Para uma irmã eu tive que dizer: “Irmã, não afrouxe, enfrente seu marido”, porque fazia falta dizer-lhe isso. Mas não posso ensinar isso como doutrina, era uma instrução muito particular, muito pessoal. E no capítulo 5 há muita instrução particular, pessoal, e sobre tudo o que disse a Timóteo.

Por isso, irmãos, precisamos da instrução pessoal para saber em cada situação escutar, aconselhar, exortar. Alguns necessitam ânimo, outros necessitam oração, outros apenas ser ouvidos, compreendidos, amados. Às vezes não sabemos o que dizer a pessoa, damos-lhe um abraço, e choramos com o que chora, e já se vai consolando. Assim, é indispensável para a edificação da Igreja a instrução pessoal. Cada pessoa é valiosa, cada pessoa é amada por Deus, e Ele quer chegar a cada um com sua graça, com seu amor, com sua medida justa do que cada um precisa.
Amém!